

## A PRESERVAÇÃO DA PRÁTICA E MEMÓRIA DO VIOLÃO SETE CORDAS EM PELOTAS

LUCAS BORBA DA SILVEIRA<sup>1</sup>; Prof. Dr. RAUL COSTA d'AVILA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lucasborbadasilveira@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – costadavila@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta duas ações de valorização da memória e prática musical de mestres populares<sup>1</sup> do violão de sete cordas na cidade de Pelotas. Dentro do contexto da pesquisa e das atividades que englobam o projeto "Avendano Júnior - a tradição do Choro em Pelotas" e a parceria com o "Clube do Choro de Pelotas" pretendemos contribuir para a difusão do instrumento sete cordas e do repertório local de Choro.

Apresentamos aqui os resultados parciais do processo de transcrições<sup>2</sup> dos baixos<sup>3</sup> criados pelo violonista 7 cordas Aloyn Soares (1931 - 2005) nos Choros de Avendano Júnior (1939 - 2012), e um breve relato de experiência<sup>4</sup> sobre a entrevista e produção do audiovisual do violonista de 7 cordas Milton Alves.

Os baixos de Aloyn foram extraídos das gravações realizadas por Gabriel Victora no "Bar e Restaurante Liberdade", entre agosto e setembro de 2001, junto ao Regional composto por Avendano Júnior e seu grupo de amigos.

O audiovisual - "[MILTON ALVES: Amizades, Serenatas, Choro e o Liberdade](#)" - foi produzido por estes pesquisadores em parceria com a Profa. Dra. Cíntia Langie (Curso de Cinema/UFPel)<sup>5</sup>, e foi recentemente lançado e disponibilizado no [Acervo do Choro de Pelotas](#), um repositório digital de sons e memórias da música de Pelotas e Região.

O Acervo é um ambiente virtual ligado à Rede de Museus e Acervos Virtuais da UFPel, composto por coleções de documentos de músicos, familiares de chorões, entusiastas e pesquisadores. Tem a pesquisa-ação participativa como

<sup>1</sup> Segundo a PL 1786/2011, entende-se (Griô e) Mestre “todo(a) cidadão(ã) que se reconheça e/ou seja reconhecido(a) pela sua própria comunidade como herdeiro(a) dos saberes e fazeres da tradição oral e que, através do poder da palavra, da oralidade, da corporeidade e da vivência, dialoga, aprende, ensina e torna-se a memória viva e afetiva da tradição oral, transmitindo saberes e fazeres de geração em geração, garantindo a ancestralidade e identidade do seu povo”

<sup>2</sup> Em música “transcrição” se refere a notação na pauta musical de sons ainda não grafados.

<sup>3</sup> Entende-se por “baixos” as melodias realizadas na região grave do violão, paralelas à melodia principal da música.

<sup>4</sup> Ao considerar o RE [Relato de Experiência] como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. [...] CÓRDULA e NASCIMENTO (2018), apud MUSSI et al (2021), p.63).

<sup>5</sup> Responsável pela produção do documentário “O Liberdade” (2012), longa-metragem que retrata a atuação conjunto Avendano Júnior e Regional, grupo que durante quase 40 anos se apresentou no “Bar e Restaurante Liberdade”, administrado pelo seu proprietário, Sr. Dilermando Lopes em parceria com sua esposa, D. Vera Lúcia e filhos.

fundamento metodológico, sendo assim, a interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada é ampla e explícita, conforme Thiolent (2011).

Estes documentos (fotos, recortes de jornal, partituras, entre outros) são selecionados pelos colaboradores e cedidos à equipe do projeto para digitalização e divulgação no site, posteriormente são devolvidos aos detentores da coleção.

Assim, o Acervo tem uma concepção não acumulativa de arquivo, pelo contrário, propõe que este espaço seja construído com uma prática que busca, a partir dos gestos, oralidades, danças, movimentos, cantos e performances, construir um local de compartilhamento de saberes e memórias (TAYLOR, 2013).

A Coleção Milton Alves é a primeira a ser contemplada com uma entrevista do próprio em vídeo, o que representa uma importante contribuição à construção da memória do choro em Pelotas, trazendo importantes informações relacionadas à história do violão de 7 Cordas em Pelotas.

Sobre o processo de transcrição dos baixos criados por Aloyn, abordaremos neste resumo as perspectivas para a pesquisa sobre o legado deste grande músico e sua contribuição para com o repertório de Avendano.

## 2. METODOLOGIA

Em primeiro lugar, apresentamos processo de transcrição dos baixos criados pelo violonista sete cordas Aloyn Soares aos Choros de Avendano Júnior, tomando como referência as gravações realizadas por Gabriel Victora no “Bar e Restaurante Liberdade” nos meses de agosto e setembro de 2001. Na sequência será apresentada a metodologia utilizada no processo de entrevista com o violonista Milton Alves, realizado em março de 2023, na residência do mesmo.

O processo de transcrição dos baixos de Aloyn começou pela demanda do Clube do Choro de Pelotas em executar composições de Avendano. Nesse processo, o áudio é escutado diversas vezes, incluindo audições com a velocidade reduzida, e são realizadas tentativas de imitação ao violão. Estas duas etapas, audição e imitação, se repetem até termos um resultado satisfatório.

Estas músicas estão sendo transcritas detalhadamente, ou seja, na partitura são registradas todas as repetições da música, ainda que as variações sejam mínimas. Posteriormente, serão escolhidos os trechos que julgamos mais fiéis ao processo de criação dos baixos realizados pelo violonista Aloyn Soares para fins de publicação.

Objetivando fidelidade para com os contrapontos criados e executados por Aloyn, as transcrições contam com revisão realizada pelo Professor Ivanov Basso (UFPel), grande parceiro no projeto.

Sobre a entrevista com o violonista sete cordas Milton Alves, o processo iniciou com a elaboração das perguntas. Para isto, além de termos em mente questões básicas sobre como seu deu o processo do envolvimento dele com o Choro, a amizade com Avendano e os chorões de seu tempo de mocidade, foi contextualizado ainda o legado de Avendano, as influências das Rádios e disco, a

sua participação na apresentação ocorrida dentro da programação do [11º Festival Internacional do SESC Pelotas dedicada a Avendano Júnior](#) e a homenagem que ele recebeu em fevereiro (2023) no Utopia Casa Bar.

Além disso, também recorremos ainda a alguns registros em vídeo realizados informalmente com o violonista, onde ele mencionou personagens que compuseram sua história de vida no processo de seu envolvimento com o choro, até então desconhecido para nós. Assim, elaboramos uma entrevista estruturada em sete perguntas que, embora estruturadas, nosso entrevistado ficava totalmente à vontade em sua resposta, uma vez que as vezes alguns desvios do foco ocorriam e uma nova pergunta, a partir do desvio, era elaborada, caracterizando, portanto, a entrevista semi-estruturada. As perguntas foram testadas conforme Hill e Hill (2005), e posteriormente realizadas com o entrevistado em sua residência.

A gravação e edição couberam à professora e cineasta Cíntia Langie; a seleção dos trechos para edição final foi realizada em parceria com os pesquisadores. Para composição do audiovisual, utilizamos gravações realizadas também pela Profa. Cintia no Bar Utopia, durante homenagem prestada a Milton Alves por membros do Clube do Choro de Pelotas, em fevereiro deste ano.

Mesmo não sendo de praxe na produção deste tipo de material, por várias e importantes razões, consideramos ter sido muito importante apresentar o resultado final ao entrevistado antes do lançamento oficial e divulgação nas redes sociais, YouTube e na própria Coleção Milton Alves.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O lançamento da entrevista de Milton ocorreu no dia 28 de agosto, logo após o encerramento do ensaio do Projeto Unificado “[Encontros no Choro](#)”<sup>6</sup>, realizado no auditório II do Centro de Artes da UFPel. Contou com a presença do entrevistado, sua esposa, amigos, e alunos e professores do Curso de Bacharelado em Música, da Profa. Cíntia Langie e alunos do Projeto Unificado.

A repercussão tem sido expressiva, tanto nas redes sociais quanto no YouTube. Além de causar os mais diversos interesses, para futuras pesquisas o material é de muito significado, contribuindo para o estímulo de estudantes de música interessados na prática do Choro em Pelotas.

Quanto às transcrições, até o momento, foram finalizados os baixos de dois choros de Avendano: “Vai e Vêm” e “Viu Como Agrada”. Temas como “Não Me Queiras Mal”, “Oi...Tenta”, “Assim Traduzi Você”, e “Novos Chorões” estão em processo de finalização e apreciação pelo Prof. Basso.

Outros temas de Avendano já haviam ganhado transcrições do sete cordas de Aloy: “Mimoso”, “Rita 30 Anos de Amor” (Vasco Azevedo), “Setenta” e “Doce Balanço” (Gustavo Mustafé) e “Onde Você Estiver (Guilherme Vieira).

<sup>6</sup> O Projeto Unificado Encontros no Choro: Introdução e Vivência oferece atividades práticas, abertas e gratuitas que contemplam os instrumentistas de sopro, cordas, percussão, cavaquinho e violões, membros da comunidade da UFPel e da cidade. Os encontros acontecem às segundas-feiras das 17 às 21h, no Centro de Artes da UFPel (Rua Coronel Alberto Rosa,62).

Por fim, temos aqui uma grande oportunidade de divulgar a importante contribuição destes dois importantes nomes da história do Sete Cordas em Pelotas. Cada um com sua característica, cumplicidade com o Choro e companheirismo com Avendano e o grupo de amigos, que durante quase 40 anos tocaram no “Bar e Restaurante Liberdade”

#### **4. CONCLUSÕES**

As duas ações narradas no presente trabalho vão de encontro aos objetivos do Projeto “Avendano Júnior - a tradição do Choro em Pelotas”, da Rede de Museus da UFPel e dos músicos locais que integram o Clube do Choro de Pelotas no sentido de valorizar e preservar a memória dos agentes sociais responsáveis pela prática do Choro na cidade de Pelotas, especialmente por difundir a prática do sete cordas em Pelotas a partir de mestre populares.

Sobre as inovações trazidas pelas ações, a entrevista de Milton Alves é um marco para o Acervo do Choro de Pelotas. Outras entrevistas e documentários já haviam sido produzidos com importantes figuras do Choro local, porém, este trabalho foi realizado especialmente para integrar o Acervo, abrindo horizontes à plataforma e levando de fato a “história viva”, a partir dos relatos e memórias.

Respeitando a inquestionável autoria do repertório de Avendano Júnior, ressaltamos a colossal contribuição de Aloyn para o conjunto de sua obra. Nesse sentido, trazer os baixos de Aloyn para futuras publicações dos choros de Avendano é de grande avanço para entendimento sobre o repertório deste importante compositor pelotense. Além da divulgação do nome de Aloyn Soares, indiscutivelmente um grande músico, com uma capacidade criativa imensa, um virtuoso do sete cordas, não esquecendo da rabeca, do acordeon e do “bandoquim”, instrumento de sua autoria.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Brasil. Lei nº 1.786, de 2011. Institui a Política Nacional Griô, para proteção e fomento à transmissão dos saberes e fazeres de tradição oral.

HILL, Manuela M. e HILL, Andrew Investigação por Questionário. Lisboa: Edições Silabo, 2005

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas et al. Pressupostos Para a Elaboração de Relato de Experiência como Conhecimento Científico. Revista Práxis Educacional-Bahia: Vitória da Conquista, v.1, n. 48, p.60-77, 2021.

TAYLOR, D. O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.